

teatroviriato



CINE-CONCERTO || 01OUT'16

FILMES PEDIDOS

DE ANTÓNIO-PEDRO,
EDUARDO RAON E RICARDO FREITAS
COMPANHIA CAÓTICA



.....
m/ 6 anos

50 min.
.....

Bateria, percussões, melódica
e voz **António-Pedro**

Harpa e eletrónica, daxofone,
stylophone e voz **Eduardo Raon**

Baixo acústico, efeitos e voz
Ricardo Freitas

Apresentação e locução
de intertítulos **Marta Azenha**

Conceito e direção artística
António-Pedro

Colaboração **Caroline Bergeron**

Curadoria dos filmes **Nuno Sena**

Figurinos **Zafu Futon**

Produção executiva **Maria João Garcia**

Produção **Companhia Caótica**

Coprodução **Teatro Viriato**

Criado sob encomenda do
**Centro Cultural de Belém/Fábrica
das Artes (2015)**
.....

Projeto apoiado no âmbito
do programa Viseu Terceiro



MUNICÍPIO DE
VISEU

Coorganização

FILMES PEDIDOS

.....

de **ANTÓNIO-PEDRO**,
EDUARDO RAON e **RICARDO FREITAS**
COMPANHIA CAÓTICA
.....

sessão apresentada no âmbito do
VISTA CURTA do **CINE CLUBE DE VISEU**,
em parceria com o **TEATRO VIRIATO**



Os primeiros anos de cinema não tinham som para oferecer: os filmes eram mudos até 1927, ano em que foi apresentado o primeiro filme sonoro, com sincronia entre som e imagem. Bom, na realidade, talvez não fosse exatamente assim. Sabemos que o cinema não prescindia da música, e todas as sessões de cinema eram acompanhadas por músicos, fossem pequenas orquestras ou por um simples pianista, que animavam e criavam verdadeiros espetáculos à volta dos filmes. E foram muito populares estas sessões com música ao vivo (talvez, até, barulhentas), o que nos leva a questionar: será exato falarmos em cinema mudo?

Nestas sessões de *Filmes Pedidos*, vamos recriar a apresentação de filmes tal como decorria nos primeiros anos de cinema: músicos e imagens em ação, para proveito dos espectadores.



BIOGRAFIAS

© José Alfredo

ANTÓNIO-PEDRO

Desenvolve a sua atividade artística entre a música, o cinema e as artes performativas: compõe e toca para teatro, cinema e dança, e desenvolve vários projetos e ateliers onde filma, toca e compõe, tentando aprofundar a relação entre imagem e som. Neste momento em tournée nacional e internacional com *Sopa nuvem – um thriller gastronómico*, prémio MOMIX 2014 (França); *Poemas para Bocas Pequenas*, recital cocriado com Margarida Mestre; e *A Viagem*, de Filipa Francisco. Compôs para curtas, médias e longas-metragens de Ivo M. Ferreira, Margarida Leitão, Leonor Noivo, Edgar Medina, Vasco Diogo; espetáculos de O Bando, Teatro Meridional, Teatro da Serra de Montemuro, Ainhoa Vidal, Filipa Francisco, Companhia de Dança de Almada, Caroline Bergeron, Compagnie Sac a Dos (Be), Turak (Fr), Le luxe (Be), José Carretas e Miguel Abreu, entre outros.

Tocou ou gravou com João Afonso, Clara Andermatt, Real Pelágio, João Lucas, Fernando Mota, Camané, Jon Luz, Zé Eduardo, Artistas Unidos, Amélia Bentes. Dirige a *Bigodes Band*, inspirada na música dos filmes de Fellini. Realizou, com Ivo M. Ferreira, *O homem da bicicleta – Diário de Macau* (Prémios do Público nos VIII Encontros de Cinema Documental Amascultura e Melhor Documentário nos Caminhos do Cinema Português 1999), a curta *Filme-Aperitivo*, com Rita Figueiredo, encomenda do Festival IndieLisboa, e *Pequeno Grande C*, encomenda da Fundação Calouste Gulbenkian.

É licenciado em Sociologia, estudou Cinema na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, e Música na Drummers Collective, Nova Iorque, Hot Clube de Portugal, Escola de Jazz do Barreiro e Jazz Clube de Macau. É codiretor artístico da Companhia Caótica.

RICARDO FREITAS

Baixista e compositor com colaborações em projetos de jazz, música improvisada, teatro, dança e vídeo. Colabora com música original para projetos de teatro e dança, tendo trabalhado com Filipa Francisco, Francisco Campos, Maria Radich, Marina Nabais, Mayla Dimas, Miguel Antunes, Pedro Carraca, Rui Guilherme Lopes, entre outros.

Participa em *Fungaguinhos*, quarteto de voz, violino baixo e percussão, onde fez novos arranjos da música de José Barata Moura para a infância. Compõe para os seus projetos *IntErLúNio* (*L'Ennui Riot*, CD JACC Records, 2011), e *GRIP 5*. Participou em *Wishful Thinking* (*Wishful Thinking*, CD Clean Feed, 2007), *3-Bass-Hit* e *Pablibut Sone*, projeto selecionado para a *Bienal de Jovens Criadores da Europa e Mediterrâneo - Turim 97*. Enquanto membro da *Granular* participou no evento *Granular meets P.A.R.T.S.* no Palais des Beaux Arts, em Bruxelas, 2007.

EDUARDO RAON

Harpa, guitarra elétrica, eletrónicas Harpista, compositor e improvisador. Compõe regularmente para Cinema, Cinema de Animação, Teatro, Dança e Artes Plásticas. No seu trabalho destaca-se a relação com o cinema tendo composto não só para registo fixo mas também bandas sonoras ao vivo.

Na área estritamente musical tem atuado e gravado com *I-Wolf* (Áustria), Maria João & Mário Laginha, *POWERTRIO*, *Bypass*, *Ela Não É Francesa Ele Não É Espanhol*, *Hipnótica*, *O Espetáculo d'Ontem*, assim como a solo. Para além de Portugal tem atuado na Alemanha, Áustria, França, Eslovénia, Eslováquia, Sérvia, Espanha, Rússia, Holanda, Bélgica e Macau.

Trabalhou com realizadores tais como Fernando Vendrell, Isabel Aboim Inglês, Thomas Hicks, Zepe, Joana Bartolomeu e Nuno Amorim. Compôs e executou música para muitos filmes a convite da Cinemateca Eslovena, para o *35mm Festival* e para a *Vienalle International Film Festival*.

Como intérprete estreou obras para instrumento solo e para ensemble de Eurico Carrapatoso, Clotilde Rosa, Ivan Moody, João Lucas, Joana Sá, Daniel Schvetz, Eli Camargo, Sebastian Duh e Fernando Lobo.

No final de 2013, editou o seu álbum de estreia a solo *On The Drive For Impulsive Actions* pela SHHPUMA (powered by Clean Feed).

NUNO SENA

Atualmente, ensina História do Cinema na Restart | escola de criatividade e novas tecnologias e no Instituto Politécnico de Tomar e é diretor e programador do *IndieLisboa - Festival Internacional de Cinema Independente*, de que foi um dos fundadores em 2004.

Licenciou-se em Comunicação Social, com especialização no ramo Cinema/Audiovisual, na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Foi assistente da Direção do Instituto Português da Arte Cinematográfica e Audiovisual/IPACA (atual Instituto do Cinema e do Audiovisual) entre abril de 1996 e junho de 1998. As principais funções desempenhadas foram realizadas no âmbito da promoção nacional e internacional do cinema português. Foi responsável pelo Departamento de Exposição Permanente da Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema entre agosto de 1998 e junho de 2003. No âmbito das suas funções, coordenou todas as iniciativas decorrentes das atividades de programação, edição e exposição da Cinemateca. De forma direta, assegurou a organização de mais de 200 ciclos de cinema e a coordenação de várias edições, nomeadamente de monografias sobre os realizadores Aki Kaurismaki e Ruy Guerra, sobre a atriz Brunilde Júdice, sobre o diretor de fotografia Manuel Costa e Silva, de uma antologia de textos sobre cinema de José Gomes Ferreira e de uma coletânea de ensaios sobre o novo documentarismo português. Publicou vários textos sobre estes e outros temas em edições e nas folhas da Cinemateca. Foi programador do *Doclisboa - Festival Internacional de Cinema Documental* entre 2004 e 2007.

CINE CLUBE DE VISEU

Fundado em 1955, por iniciativa de um grupo de cinéfilos viseenses, o Cine Clube de Viseu (CCV) teve, logo na sua primeira fase de existência, momentos altos de intervenção cultural, num período da vida do nosso país em que era difícil tal ação. Projetando filmes para público em geral no Cine Rossio, e para público infantil no Clube de Viseu, todas as sessões eram, já na altura, acompanhadas por textos de apoio e por palestras.

Perspetivando a divulgação e o estudo do Cinema, como arte e cultura, nos seus múltiplos aspetos, durante a sua história o CCV desenvolveu várias iniciativas no campo da formação, exposições, concursos, etc. Conseguiu grande notoriedade dinamizando áreas como o teatro, as artes plásticas, a música, e especialmente com a sua Secção de Fotografia e o Concurso Anual de Fotografia. Em períodos de adormecimento cultural de Viseu, o CCV foi um pólo de animação cultural de relevo. No segundo semestre de 1985 o CCV muda-se para a sede localizada no Largo da Misericórdia, onde centraliza a atividade e instala a biblioteca e arquivo. As sessões de cinema têm lugar nos mais importantes espaços culturais de Viseu: Auditório da Casa-Museu de Almeida Moreira, Auditório Mirita Casimiro e, desde 1997, no Instituto Português da Juventude. Neste ano foi reconhecida ao CCV a Utilidade Pública “pelo mérito cultural desenvolvido ao longo da sua história”.

Em 1999, teve início o projeto *Cinema para as Escolas*, realizado anualmente e que visa a sensibilização e formação de novos públicos para o cinema. Entre 2004 e 2006, em parceria com a ACERT de Tondela, o CCV desenvolveu o projeto Comum – Rede Cultural, uma plataforma pioneira em Portugal: consistiu numa programação artística e cultural supramunicipal, abrangendo mais de 100 mil habitantes em sete municípios de três distritos (Aguiar da Beira, Mangualde, Oliveira de Frades, Santa Comba Dão, Sever do Vouga, Tondela e Vouzela).

Com sede na Rua Escura, no Centro Histórico de Viseu, o CCV é hoje uma instituição empenhada em cumprir o seu papel cada vez com mais profissionalismo, com o simples objetivo de, para que a memória cinéfila não se perca, divulgar o cinema enquanto arte e numa perspetiva de cultura integrada.



Vivace Dão • Quinta do Perdigoão • **Sostenuto** Abyss & Habidecor • **Allegro** BMC CAR • Quinta das Marias • Tipografia Beira Alta • **Moderato** Família Caldeira Pessanha • Ladeira da Santa • Que Viso Eu? • Quinta da Fata • UDACA • **Andante** Farmácia Avenida • Grupo de Amigos do Museu Nacional Grão Vasco • **Adágio** Ana Maria Albuquerque Sousa • Ana Maria Ferreira de Carvalho • Ana Paula Ramos Rebelo • António Cândido Rocha Guerra Ferreira • Benigno Rodrigues • Cláudia Saraiva • Centro de Saúde Familiar de Viseu, Lda. • Eduardo Melo e Ana Andrade • Fernanda de Oliveira Ferreira Soares de Melo • Fernando Figueiredo Augusto • Fernando Soares Poças Figueiredo e Maria Adelaide Seixas Poças • Geraldine de Lemos • Isaias Gomes Pinto • João José Garcia da Fonseca e Maria José Agra Regala da Fonseca • José Gomes • José Luís Abrantes • Júlio da Fonseca Fernandes • Magdalena Rondeboom e Pieter Rondeboom • Maria de Fátima Ferreira • Maria de Lurdes Poças • Maria Isabel Oliveira • Marina Bastos • Martin Obrist e Maria João Obrist • Nanja Kroon • Paula Nelas • Raquel Balsa • Raul Albuquerque e Vitória Espada • Ricardo Jorge Brazete e Silva e Maria da Conceição e Silva • **Júnior** Beatriz Afonso Delgado • Eduardo Miguel de Amorim Barbosa • Maria Carolina Martins • Matilde Figueiredo Alves • Pedro Dinis de Amorim Barbosa • Rafael Cunha Ferreira • **E outros que optaram pelo anonimato.**

MECENAS



APOIO À DIVULGAÇÃO



Paulo Ribeiro *Diretor-geral e de Programação* • José Fernandes *Diretor Administrativo* • Paula Garcia *Diretora Adjunta* • Sandra Correia *Assessora Administrativa e Financeira* • Raquel Marcos *Assistente de Direção* • Maria João Rochete *Responsável de Produção* • Carlos Fernandes *Assistente de Produção* • Nelson Almeida, Paulo Matos e Pedro Teixeira *Técnicos de Palco* • Ana Filipa Rodrigues *Técnica de Comunicação e Imprensa* • Teresa Vale *Produção Gráfica* • Gisélia Antunes *Bilheteira* • Emanuel Lopes *Técnico de Frente de Casa* • **Consultores** Maria de Assis Swinnerton *Programação* • **Colaboradores** António Ribeiro de Carvalho *Assuntos Jurídicos* • José António Loureiro *Eletricidade* • Contraponto *Contabilidade* • Paulo Ferrão *Coordenação Técnica de Palco* • José António Pinto *Informática* • Cathrin Loerke *Design Gráfico* • **Acolhimento do Público** Ana Rilho, André Rodrigues, Bruna Pereira, Bruno Marques, Carla Silva, Catarina Ferreira, Daniela Fernandes, Franciane Maas, Francisco Pereira, Joana Rita, Joel Fernandes, João Almeida, Lucas Daniel, Luís Sousa, Neuza Seabra, Roberto Terra, Ricardo Meireles, Rui Guerra, Sandra Amaral, Sara Cerdeira, Soraia Fonseca e Vania Silva • **Colaboração Técnica** 

teatroviriato

estrutura
financiada por:



Próximo espetáculo



© Ana Borralho & João Galante

PROJETO COM A COMUNIDADE / PERFORMANCE
07 e 08 OUT

SÓ HÁ UMA VIDA E NELA QUERO TER TEMPO PARA CONSTRUIR-ME E DESTRUIR-ME

um projeto de ANA BORRALHO e JOÃO GALANTE
a partir de um texto de PABLO FIDALGO LAREO

sex 10h30 | grupos escolares (m/ 12 anos) | preço único 1,50€ // descontos não aplicáveis
sáb 21h30 | m/ 12 anos | preço único 2,50€ // descontos não aplicáveis
// ESPAÇO CRIANÇA DISPONÍVEL